CARAMBEÍ
PARQUE HISTÓRICO

Apoio

Lei de Incentivo à CULTURA

Frísia Cooperativa Agroindustrial

Patrocínio

FERTIPAR FERTILIZANTES

syngenta

CCR RodoNorte

Safra

PROTEGE O QUE É BOM Tetra Pak

BAYER

BERNECK a marca da madeira

agraria

COSTA TEIXEIRA

ADAMA

TECTRON Nutrição e Saúde Animal

BRASPINE Braslumber

GBR GTOP

Realização

LS Tractor TratorSul

TRATORNEW

TRATORCASE

60 anos MAGPARANÁ

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

MUSEU E ESCOLA

DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Tiragem: 300 exemplares impressos. Proibida venda. Distribuição gratuita.

CARAMBEÍ
PARQUE HISTÓRICO

Apoio

Lei de Incentivo à CULTURA

Frísia Cooperativa Agroindustrial

Patrocínio

FERTIPAR FERTILIZANTES

syngenta

CCR RodoNorte

Safra

Tetra Pak

BAYER

BERNECK a marca da madeira

agraria

COSTA TEIXEIRA

ADAMA

TECTRON Nutrição e Saúde Animal

BRASPINE Braslumber

GBR GTOP

Realização

LS Tractor TratorSul

TRATORNEW

TRATORCASE

MAGPARANÁ

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Realização
Núcleo Educativo
Lucas Kugler
Fernanda Hrycyna
Pablo Kyoshi

Autor
Lucas Kugler

Revisão
Felipe Pedroso
Ana Paula Bomfim

Projeto Gráfico
Lucas Los

Colaboração
Caroline de Biassio Kret
Renan M. Moura
Clayton Marcelo Denck

Capítulo I

MUSEU E EDUCAÇÃO

Professor (a), agora você tem em mãos uma cartilha que irá tornar a sua visita ao museu mais rica e produtiva. Aqui, escolhemos alguns temas presentes no Ensino Fundamental I com base no Referencial Curricular do Paraná - BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para que você possa aproveitar a mediação do museu e identificar nela temas trabalhados em sala de aula com os alunos.

Mas como isso funcionaria? Bom, antes de chegarmos nesta questão, precisamos conversar um pouco sobre o museu e a escola. Apesar de possuírem formatos bem diferentes um do outro, ambos são espaços de aprendizagem. A maior diferença está em como o ensino é realizado; no museu ele é considerado como uma "educação não formal". Ele não possui uma metodologia escolar e não depende de uma legislação normativa curricular para apresentar o seu conteúdo.

No entanto, ele desempenha um papel muito importante dentro da esfera da educação, como demonstra o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM):

> *Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.)*

A educação não formal não é ausente de objetivos e diretrizes, como evidencia a socióloga Maria da Glória Gohn (2003); ela possibilita que haja uma organização comunitária voltada para a solução de problemas coletivos cotidianos. “A educação não formal tem um espaço próprio, a questão da formação da cidadania, de uma cultura cidadã, da emancipação, da humanização”.

O Parque Histórico de Carambeí, como um museu histórico e etnográfico que trabalha com a memória comunitária da imigração local, tem como uma das suas principais funções justamente a educação (PARANÁ, 2007). Paras atingir essa meta, o museu, além de expor as suas peças do acervo, precisa informar. Seja pelos suportes visuais (expografia) ou pela mediação, que é o ato de guiar, informar e estabelecer uma troca de saberes.

Aqui, apresentamos o agente educativo do museu - o mediador. O seu papel é conduzir o visitante e o seu grupo por um percurso interno a fim de explicar de maneira didática a história que as exposições contam.

Apêndice sobre os TERMOS UTILIZADOS NO MUSEU

1 Expografia

É a linguagem do museu, ou seja, é a maneira de como os objetos são organizados e explicados em uma exposição.

2 Mediação

O ato de mediar é o ato de guiar, informar e conduzir uma pessoa ou um grupo pelas exposições enquanto se explica de maneira didática as informações contidas nestas. A mediação é a voz do museu.

3 Monitoria

Também desempenhado pelo mediador, é o ato de cuidar do patrimônio exposto no museu, além de estar em prontidão para auxiliar o público a respeito das informações históricas. A monitoria também ocorre quando o mediador não está conduzindo um grupo.

COMO CONCILIAR

o que se aprende em sala de aula com o que se aprende no museu?

Apesar da forma de ensino ser diferente entre a educação formal e a não formal, é possível que uma complemente a outra. A Cartilha de Aproveitamento de Visita Pedagógica existe justamente para isso – ela faz parte do Programa Educativo da instituição e do projeto "Parque nas Escolas" que visa maximizar a sua função educativa e aproximar o público escolar do museu e o museu das escolas.

A mediação oferecida pelo museu passa por todas as suas alas e explica a pluralidade de sujeitos históricos presentes na história da cidade. O Parque Histórico de Carambeí possui diversos temas e recortes temporais presentes em suas exposições, no entanto, de uma forma geral, a história da imigração holandesa é a parte mais expressiva de seu acervo. Para que os outros temas também ganhem destaque é importante que haja um olhar crítico voltado aos objetos expostos, afinal, a história narrada no museu é a história de Carambeí.

É justamente aqui que a cartilha visa orientar você, professor (a), para que o conteúdo da sua aula se materialize aos olhos do aluno quando visitarem o museu;

> *Com vistas ao exercício e reflexão de um ensino mais abrangente e mais globalizado, o museu como espaço de ensino não formal possibilita ao educando vivências e experiências teorizadas em sala de aula, de uma forma lúdica e prazerosa. O museu oferece, nessa estrutura de troca e compartilhamento do formal e do não formal, possibilidade de reflexão e análise prática, sobre o conhecimento e o saber tradicional. (POLL, 2013, pág. 179)*

No próximo capítulo dessa cartilha você poderá visualizar quais temas trabalhados pelas disciplinas de Artes, História, Ciências, Geografia e Ensino Religioso (de acordo com a Referencial Curricular do Paraná do Ensino Fundamental I - BNCC) poderão ser abordados durante a mediação no museu. Separamos alguns recortes que dialogam com algumas peças expostas e com as exposições permanentes para que elas possam ilustrar o tema que o professor (a) está trabalhando em sala de aula.

É importante ressaltar que a mediação começa com o seu roteiro habitual, com o mediador explicando a história que o museu se propõe a contar. Caso haja algum tema em especifico que o (a) professor (a) gostaria de abordar com os seus alunos durante a visita, após a explicação do objeto que se encaixa no tema escolhido, o (a) professor (a) poderá retomar brevemente durante a mediação o conteúdo trabalhado em sala de aula para que os seus alunos consigam conciliar o que aprenderam na escola e visualizar esse conhecimento por meio do objeto exposto.

Apesar dessa cartilha estar pautada no currículo do Ensino Fundamental I, o(a) professora(a) do Ensino Infantil também pode aproveitar o espaço museal para trazer a sua turma. Para essa faixa etária, a mediação é mais sensorial e lúdica. A história da colônia é apresentada através do uso de fantoches e o roteiro do museu tem um foco maior nas experiências do passado ao invés dos contextos e temas que são trabalhados no fundamental.

Capítulo II

POSSIBILIDADES DE TEMAS

Visitar o Parque Histórico de Carambeí proporciona um contato com diversos aspectos da vida carambeiense em tempos passados. Mas estas informações não estão contidas apenas em um espaço - o museu possui três grandes alas museais; a Casa da Memória, a Vila Histórica e o Parque das Águas. Cada uma delas contém diversas exposições temáticas divididas ao longo dos 100 mil metros quadrados do museu.

Por exemplo, podemos encontrar na Casa da Memória exposições que falam sobre educação, religiosidade, lazer, costumes e etc. Já na Vila Histórica, podemos visualizar elementos do cotidiano do imigrante holandês em Carambeí e suas relações sociais, através das reproduções arquitetônicas da antiga colônia.

Enquanto isso, no Parque das Águas, nós fazemos uma pequena viagem geográfica para conhecer um pedaço dos Países Baixos – a ala é uma representação da região de Zaanse Schans, localizada na província da Holanda do Norte. Além de ilustrar uma arquitetura típica holandesa, ela nos apresenta um sistema de engenharia hidráulica e controle do fluxo das águas, que mudou a paisagem do país – os diques.

São mais de 10 mil peças contidas no acervo do Parque Histórico de Carambeí que ilustram diversos recortes e períodos históricos. Nessa cartilha iremos listar os temas que poderão ser aproveitados pelo professor ao longo da visita.

CASA DA MEMÓRIA

Inaugurada em 2001, a Casa da Memória foi a primeira ala museal do Parque Histórico de Carambeí. O prédio foi construído em 1946 e originalmente funcionava como um estábulo. Atualmente, o espaço conta com diversas coleções que ilustram o cotidiano nos tempos passados. Suas principais exposições permanentes são; a Maquete, a Leiteria, a Escola, a Venda (Sorgenfrei), a Casa do Imigrante e a Casa Portuguesa – que remonta ao período do Brasil Colônia e que abriga uma exposição de memória feminina.

TEMAS EM

História: Carambeí Rural, Migração e Imigração, Trabalho, Cultura e Formas de Organização, Respeito entre os Povos, Lazer, Comunidade e Vida em Sociedade – o papel de cada um na colônia holandesa, Educação na colônia e a diferença com a educação nos dia de hoje, Colonização do Brasil.

Geografia: Trabalho na Colônia Holandesa, Uso de Recursos Naturais, Migração no Brasil e no Paraná, Cidade e Campo - Aproximação e Diferenças, Territórios Étnicos Culturais, Circulação e Consumo.
Artes: Estátuas e suas representações históricas, Fotografia, Contextualizar a cultura alimentar holandesa presente na obra A Leiteira, do pintor barroco holandês Johannes Vermeer, por meio da exposição da leiteria presente na Casa da Memória. O quadro não está exposto no museu, mas pode ser trabalhado em sala de aula antes de visitar a exposição.

Ciências: Alimentação e Vegetação (Jardim)

Ensino Religioso: Religião e Espaço de Vivência, Impacto da Religião no Urbanismo, Escola e Igreja.

VILA HISTÓRICA

Inaugurado em 2011 em comemoração ao centenário da Imigração Holandesa no Brasil, a Vila Histórica é uma recriação dos primeiros prédios da colônia holandesa de Carambeí. Nela, podemos encontrar exposições temáticas que retrataram cada aspecto social que havia na antiga comunidade. Cada uma das exposições está contida em um espaço próprio; a Casa das Borboletas, a Estação de Trem, a Chácara do Colono, a Igreja, a Casa das Etnias, a Casa da Cultura Holandesa, a Fábrica de Laticínios, o Matadouro, a Escola, a Ferraria e o Museu dos Tratores.

TEMAS EM

História: Patrimônio e suas Diversas Formas, Trabalho e Lazer – Diferenças e Permanências, Migração e Imigração, Etnia e Diversidade, Comunidade e Vida em Sociedade – o papel de cada um na colônia holandesa, Carambeí Rural, Tropeirismo, Religião na Colônia, Formação Étnica do Munícipio, Respeito Entre os Povos, Imigração, Colonização do Brasil, Colonização Holandesa no Brasil, Educação na Colônia, Memória, Cultura e Formas de Organização, Infância na Colônia, Brincadeiras de Antigamente.

Geografia: Diferenças Étnico-Culturais, Mapas, Globo, Grandes Navegações, Trabalho na Colônia Holandesa, Uso de Recursos Naturais, Cidade e Campo - Aproximações e Diferenças, Desigualdade Social, Trabalho e Inovação Tecnológica, Indústria.

Artes: Patrimônio Cultural contido nos trajes típicos da Holanda, Artes Visuais Internacionais; Barroco e o Renascimento no seu contexto representado na Casa Holandesa, Renascimento Espanhol na obra O Cavaleiro com a Mão no Peito de El Greco (há uma réplica da obra na ala museal). O(a) professor(a) também pode trabalhar as representações do cotidiano holandês contidas nas obras Os Comedores de Batata, Campo de Tulipas, Moinho d'Água em Kollen perto de Nuenen, Drawbridge in Nieuw-Amsterdam do pintor pós-impressionista Van Gogh, na obra Campos de Tulipas na Holanda do impressionista Claude Monet e na obra A Pequena Rua do pintor barroco Johannes Vermeer antes de visitar o Parque Histórico (todas as obras citadas acima, com exceção do O Cavaleiro com a Mão no Peito, não estão expostas no Parque Histórico, porém elas retratam alguns elementos da cultura holandesa que estão presentes nos cenários recriados do museu).

Ciências: Alimentação, Meio Ambiente, Biodiversidade, Intervenção do Ser Humano no Meio Ambiente, Lepidópteros (Casa das Borboletas).

Ensino Religioso: Igreja e Organização Urbana. Religião e a Educação na Colônia.

PARQUE DAS ÁGUAS

O Parque das Águas é a última ala museal do Parque Histórico de Carambeí e foi inaugurada em 2015. Além de ilustrar uma paisagem típica dos Países Baixos, o espaço conta com duas exposições permanentes; a Casa da Sustentabilidade e a Casa do Cooperativismo. Outro aspecto também trabalhado pelo cenário é a presença de um dique, sistema hidráulico muito utilizado na Holanda para conter a invasão da água do mar.

TEMAS EM

História: Patrimônio e suas diversas formas, Trabalho (Cooperativismo).

Geografia: Conservação e degradação do Meio Ambiente, Grandes Navegações.

Artes: Trabalhar com as obras de Johannes Vermeer antes de visitar o Parque Histórico. Uma de suas obras mais famosas, Moça com brinco Pérola, está representada na Casa da Sustentabilidade com uma releitura contemporânea, misturando a essência da obra com o cotidiano atual.

Ciências: Sustentabilidade, Intervenção do Ser Humano no Meio Ambiente

Ensino Religioso: "Provações pela água" – o impacto cultural da geografia holandesa na espiritualidade calvinista.

Preparando a turma
PARA A VISITA

Antes da visita ao Parque Histórico de Carambeí é importante que os alunos estejam cientes de que o passeio, além de divertido, é essencialmente educativo. A mediação é feita pelo museu, mas o (a) professor (a) também é agente desse processo. Ele (a) precisará preparar a sua turma para que ela tenha ciência de que irão encontrar informações novas ao longo do roteiro e que algumas peças também possuem conexões com os assuntos que estão aprendendo em sala de aula.

Desse modo, ambas as partes, museu e escola, precisam estar cientes dos papéis que irão desempenhar ao longo do passeio. Para melhor aproveitamento é importante que certas condutas sejam observadas:

1 Orientações prévias

É fundamental que antes da visita os alunos sejam orientados sobre a proibição de certas condutas no espaço museal: correr, gritar, comer durante a visita não é permitido, tampouco tocar nas peças do acervo.

2 Silêncio e atenção

Um mediador conduzirá a visita, que tem cerca de duas horas de duração. Para melhor aproveitamento, pedimos que durante a explicação dos mediadores, os alunos mantenham-se em silêncio. Incentivamos a realização de perguntas e comentários, mas pedimos que sejam realizadas após a explicação.

3 Preparo para o clima

Não sabemos como estará o clima até o dia da visita, de modo que aconselhamos o uso de boné, protetor solar e repelente, além de incentivarmos o consumo de água (seria apropriado que os alunos trouxessem a sua própria garrafa).

Trabalhando os temas
ANTES DA VISITAÇÃO

A apresentação do museu para a turma, assim como explicação das exposições, é papel do mediador durante a visitação. No entanto, para ter uma visita mais completa, sugerimos que, se possível, o (a) professor(a) agende uma mediação especifica para o educador antes de trazer os seus alunos. O núcleo educativo do Parque Histórico de Carambeí oferece cursos de capacitação de educadores para que estes possam aproveitar em sala de aula o conhecimento adquirido dentro do museu. Para mais informações sobre o curso, entrar em contato com o seguinte e-mail: agendamento@aphc.com.br

Também sugerimos que os (as) professores (as) utilizem a própria mediação como plano de aula, desde que especifiquem qual tema em questão estão interessados em visualizar dentro do museu, como destacamos no seguinte exemplo:

PLANO DE AULA

Duração: 2h **Tema:** Imigração

Conteúdo: imigração, escravidão, Brasil república, formação do Paraná

Objetivos:
compreender o processo imigratório de Carambeí

Recursos didáticos: mapa mundi, exposições, painel interativo;

Objetivos específicos:
estabelecer um contato maior entre alunos e o conceito de imigração presente nos objetos históricos museais do Parque Histórico

Referências:
SATO, A. J. ; SLONIK, A. C. ; AXT, J. ; LAMB, R. E. . Formação histórica de Carambeí - Etnias, cultura e território. 1. ed. Castro: Kugler Artes Gráficas Ltda, 2008. v. 1. 170p.

EXEMPLO DE DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Introdução:
Serão apresentadas algumas regras básicas de conduta e postura dentro de um espaço museal, logo após os alunos serão questionados sobre o tema Imigração, como forma de diagnóstico, posteriormente os alunos serão encaminhados para a visitação ao Parque Histórico.

Desenvolvimento:
Começando pela primeira ala museal Casa da Memória, serão apresentados conceitos bases sobre o tema Imigração, visualizando a presença étnica holandesa na própria estrutura do imóvel. O intuito será mostrar uma diversidade étnica em Carambeí, ilustrando o processo migratório presente na história da cidade.
Os alunos serão convidados a visitarem todas as exposições da Casa da Memória (15-20 min.). Logo após, eles serão levados ao segundo espaço: Vila Histórica e serão reunidos em frente à Estação Carambehy, onde será apresentado de forma expositiva, o contexto das políticas migratórias do governo brasileiro, regionais e geográficos, posteriormente, conhecerão o cotidiano na antiga colônia.

Síntese: os alunos serão reunidos no gramado para debater sobre o conceito de imigração, relacionando sua própria historia com a formação de Paraná através dos próprios sobrenomes.

O plano de aula, além de ajudar o professor, TAMBÉM PODE AJUDAR O MEDIADOR

Se soubermos com antecedência o interesse da visita, podemos preparar uma mediação com um olhar mais atento para o recorte em questão, desde que o assunto esteja dentro do foco de atuação do museu.

Capítulo III

Alternativas de aprendizado;
CONHECENDO AS AÇÕES EDUCATIVAS

Você sabia? Além da mediação, existem outras possibilidades de aprendizado no Parque Histórico de Carambeí. O museu, como um espaço de educação não formal, trabalha com a educação de diversas maneiras. Uma delas, além da mediação, são as ações educativas que, preparadas pelos profissionais do Núcleo Educativo, ocorrem tanto no formato de oficina, como em workshops.

As ações educativas são possibilidades de um aprendizado alternativo. Diferente de uma visita guiada, elas não seguem um roteiro completo pelo Parque Histórico - cada uma funciona em um espaço diferente. Algumas abordam temas que não são constantes nas exposições enquanto outras se focam apenas em uma exposição específica.

É importante ver se o perfil do seu grupo se encaixa no limite de alunos, na faixa etária e se o grupo possui o tempo disponível que a ação educativa necessita, pois assim, ela se torna mais produtiva para ambas as partes. Lembrando que algumas ações educativas precisam ser agendadas com antecedência para que o material utilizado nessas possa ser separado e preparado. Recomenda-se também que o(a) professor(a) opte apenas pela mediação habitual ou por uma ação educativa, pois algumas delas já envolvem um passeio mediado específico pelo museu.

AÇÕES EDUCATIVAS

1 Etnia e diversidade

Objetivo: Estimular a identidade étnica nos alunos
Idade: 9 – 14 anos. **Duração:** 2 horas.

A comunidade carambeiense foi formada historicamente por diversas etnias. No entanto, esse passado multicultural muitas vezes é esquecido pela escassez de patrimônios preservados. A proposta dessa atividade é apresentar a história étnica da formação do Paraná para, em seguida, realizar um passeio pelo Parque Histórico de Carambeí com os olhares voltados para a presença visual destas etnias. Ao final da atividade os alunos receberão bonecos étnicos em forma de papercraft para que eles possam pintar, montar e levar para casa como lembrança.

2 Carambeí na ponta da linha Tradição e Cultura

Objetivo: Exercitar nos alunos a sua coordenação e o seu aprendizado acerca da tecelagem como um patrimônio histórico em Carambeí.
Idade: 7 – 12 anos. **Duração:** 1 hora – 2 horas.
Agendamento: no mínimo com uma semana de antecedência.

A proposta dessa oficina é dialogar com a exposição "Carambeí na ponta linha" que se localiza na Casa da Criatividade, no Parque das Águas, onde o público escolar será exposto a uma breve fala sobre a tradição cultural da tecelagem pertencente aos imigrantes oriundos da Holanda. Em seguida, efetuarão um passeio pelo Parque Histórico de Carambeí para conhecerem a história da imigração holandesa na cidade. Após essa etapa ocorrerá uma atividade recreativa no Parque das Águas envolvendo papelão e lã para que possam simular um bordado.

3 Fotografia e História: O que o fotógrafo quer nos contar

Idade: 12 – 17 anos. **Duração:** 1 hora – 2 horas.
Objetivo: A atividade busca, com o contato da fonte histórica, mostrar para os alunos a realidade do imigrante e as informações que há por trás da escolha do fotógrafo em registrar determinado momento. Isso desperta nos alunos um senso crítico a respeito da construção da memória, pois ela não é um fato absoluto e incontestável – ela é uma escolha que pode atuar como uma idealização.

A oficina trabalha com as fotos do acervo do Parque Histórico de Carambeí que dialogam com a temática da imigração. Um dos seus objetivos é a problematização do conteúdo expresso nas fotos e nos quadros, contextualizando e refletindo sobre o olhar de quem as registrou, assim como a sua técnica e a contribuição que deixaram para a construção da memória. Essas fotos também contribuíram para a construção do cenário da Vila Histórica, servindo como exemplo físico de como a memória pode ser interpretada.

4 Tabuleiro da Memória

Objetivo: Problematizar o discurso do herói e instigar a consciência de sujeitos históricos nos alunos.
Idade: 9 – 15 anos. **Duração:** 2h e 30 minutos.
Agendamento: no mínimo com duas semanas de antecedência.

A ação educativa busca contestar a narrativa de que a história é feita somente por heróis. Seguido de uma mediação focada em todos os sujeitos históricos que fizeram parte da história da cidade, ela termina com um jogo de tabuleiro cujas perguntas são voltadas tanto para o que se aprendeu na mediação como para a história individual dos próprios alunos, para que eles também se reconheçam como sujeitos históricos.

5 Idade Média e Literatura

Idade: 10 – 17 anos. **Duração:** 1 hora – 2 horas.
Objetivo: Ampliar as possibilidades de aprendizado histórico através do lazer.
Agendamento: no mínimo com uma semana de antecedência.

Uma roda de conversa sobre como podemos aprender a respeito da Idade Média consumindo literatura e cultura pop com temáticas medievais, como os seriados Game of Thrones, Vikings e jogos como Skyrim e Age of Empires. A roda de conversa é ministrada por mediadores utilizando trajes medievais. A escolha do tema Idade Média para a ação educativa se dá ao fato do maior evento medieval do Paraná acontecer no Parque Histórico, que trabalha com aspectos da vida medieval holandesa.

6 Teatro de Sombras: Folclores das etnias que fizeram parte da formação de Carambeí

Objetivo: Trabalhar com a pluralidade de identidades étnicas que fazem parte da história de Carambeí através da literatura de cada uma delas.
Idade: 7 – 12 anos. **Duração:** 2h.

A atividade é voltada para a pluralidade étnica e cultural da cidade. Para isso, um teatro de sombras é realizado para que os alunos conheçam contos folclóricos portugueses, poloneses, africanos, indonésios, alemães, holandeses, italianos e etc. – etnias presentes na conjuntura histórica de Carambeí - para em seguida fazerem uma visita mediada onde o foco principal será a abordagem do acervo étnico exposto no museu. Apenas três contos são apresentados para turma e os seus temas são escolhidos conforme a faixa etária dos alunos.

7 Preservando para crescer

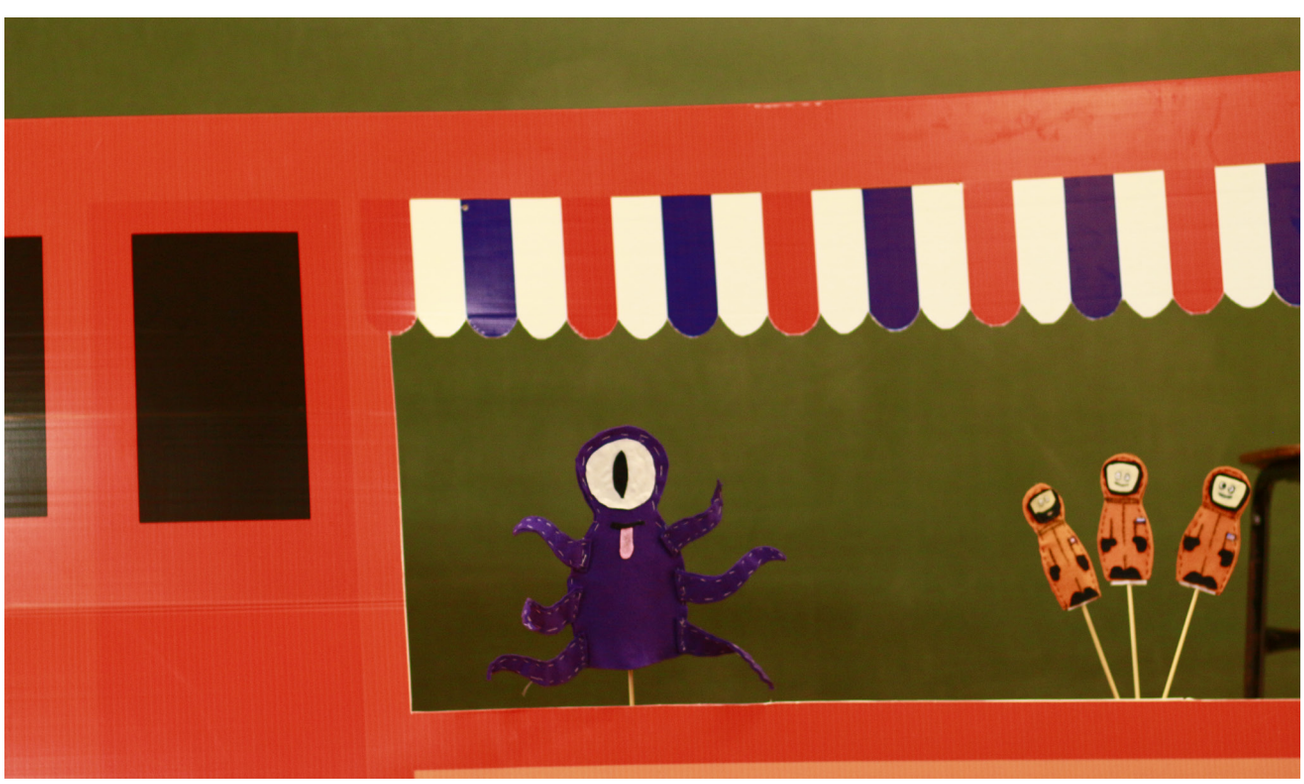
Idade: 8 – 15 anos **Duração:** 2 horas.
Objetivo: Conscientizar os alunos das diversidades patrimoniais naturais que há na região e instigar uma sensação de responsabilidade em preservar o meio ambiente.
Agendamento: no mínimo com duas semanas de antecedência.

Uma aula acompanhada de uma mediação no Parque Histórico enfatizando a riqueza patrimonial natural da região, levantando pontos sobre a sua preservação e o que cada um de nós pode fazer para contribuir com a conservação do meio ambiente.

8 Umberto Eco e os Três Astronautas

Objetivo: Estimular a empatia e respeitar as diversidades
Idade: 9 – 15 anos. **Duração:** 2h e 30 minutos.
Agendamento: no mínimo com duas semanas de antecedência.

A cidade de Carambeí possui diversas raízes étnicas. Em momentos passados, a própria identidade carambeiense era inexistente. A construção da comunidade foi baseada na união destes diversos grupos que fizeram parte da história da cidade – imigrantes e brasileiros. A atividade consiste em um passeio pelo museu apresentando o processo de construção da comunidade carambeiense e encerra com uma apresentação de fantoche da história "Os Três Astronautas" de Umberto Eco, que enfatiza a importância do trabalho em equipe e o respeito ao próximo.



9 O Meu Museu

Objetivo: Instigar o conhecimento sobre a produção do saber histórico e estimular o sentimento de pertencimento à sua comunidade.
Idade: 10-17 anos. **Duração:** 3 dias
Agendamento: Mediante agendamento prévio de no mínimo 1 mês antes da primeira etapa da ação educativa. E-mail para cadastro: educativo@aphc.com.br

Já pensou em visitar um museu que tenha uma exposição sobre a sua história, nem que fosse só um pedacinho dela? Este é o objetivo da ação educativa "O Meu Museu", que busca instigar nos alunos um sentimento de historicidade, de sujeito histórico e de produtor de memória. Convidamos você, o(a) professor(a) para inscrever a sua turma nesta atividade. Ela é dividida em três etapas onde a primeira acontece em forma de uma breve aula expositiva (pode ser tanto no Parque Histórico de Carambeí quanto na escola da turma) sobre como funciona o processo de produção da história e de como ela é trabalhada em um museu para, em seguida, enfatizar que todos os alunos também são sujeitos históricos e que também podem ser representados pelo museu através de seus próprios objetos. Na segunda aula, que acontece na escola, é feita a divisão e a classificação dos objetos pessoais que os alunos trarão, assim como o planejamento da expografia. Na terceira etapa ocorre a exposição que é inaugurada na própria escola com o auxílio da equipe do núcleo educativo do Parque Histórico de Carambeí.

DIÁRIO DO
Saúde
HU amplia atendimentos em nova ala pediátrica

5ºA
5ºB
CARAMBEÍ
PARQUE HISTÓRICO

Conto português:
O menino
Jesus de
cartolinha

Apêndice

HISTÓRIA DE CARAMBEÍ

A história do povoamento do que hoje entendemos como território de Carambeí é mais antiga do que os próprios limites políticos do munícipio. Para falarmos das primeiras presenças humanas na região, precisamos entender que Carambeí está situada nos Campos Gerais – portanto, toda história neolítica dos Campos Gerais também é história de Carambeí.

É no período neolítico onde encontramos o primeiro registro de ocupação dessa região (datada por volta de 10.000 a.C) por uma comunidade de caçadores coletores –tradições Umbu e Humaitá. Os ancestrais da tradição Itararé-Taquara só migraram para a região por volta de 4.000 anos atrás enquanto os ancestrais da tradição Tupiguarani chegaram nos Campos Gerias há cerca 2.000 a.C, quando estabeleceram comunidades baseadas tanto na agricultura (cultivavam mandioca, milho e batata-doce) quanto na caça e coleta.

Os tupiguaranis estabeleceram uma série de ocupações ao longo da região, indo de encontro do Oceano Atlântico. Quando esgotavam o solo de sua ocupação atual, migravam para novos territórios e fundavam novas aldeias.

Posteriormente, no séc. XVI, grande parte da população indígena foi afugentada e dizimada com a vinda dos europeus (principalmente pelas doenças que trouxeram) e dos bandeirantes paulistas (normalmente estes eram filhos mestiços de portugueses com mulheres indígenas da região). Os bandeirantes paulistas faziam incursões para aprisionar e escravizar indígenas em território espanhol, de modo que expandiram as terras pertencentes a Portugal.

Fragmento cerâmico Tupiguarani encontrado em Sengés, Campos Gerais. Pertencia a uma tigela que tampava uma urna funerária. Acervo do Museu Paranaense.

Porém, a povoação luso-brasileira nos Campos Gerais só se tornou efetiva no séc. XVIII, no contexto das sesmarias, que eram terras doadas aos nobres pela coroa portuguesa para que ocorresse efetivamente a ocupação do interior do território brasileiro. As terras que hoje compreendem o munícipio de Carambeí faziam parte da sesmaria que foi doada ao capitão Pedro Taques de Almeida em 19 de Março de 1704.

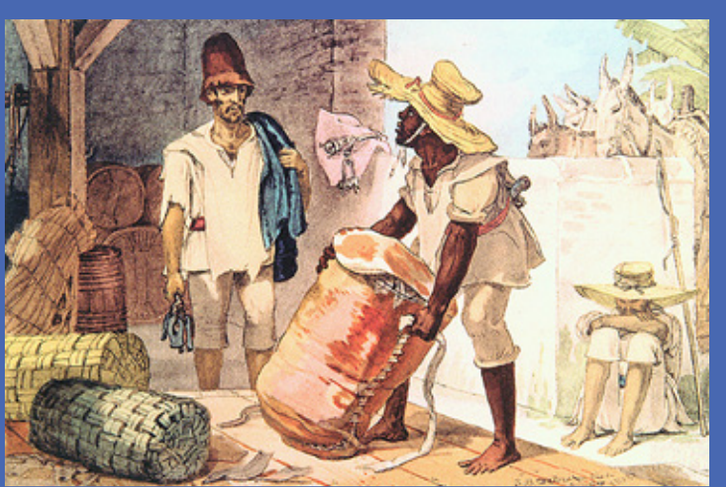
Nesta conjuntura também havia a presença africana, devido à mão de obra escrava da qual o sistema capitalista mercantilista das sesmarias dependia. Há registros de inventários da época que atestam a presença de cativos negros que habitavam as sesmarias, porém, não mencionam qual era a etnia específica desses povos africanos.

Antiga fazenda Guarambehy que fazia parte da sesmaria Pedro Taques de Almeida. Autor da foto: Fabio André Chedid Silvestre

Havia uma tensão política social na Europa que motivou as ondas migratórias de diversos países. Além do aumento populacional que estava ocorrendo no continente naquele momento (consequência da Segunda Revolução Industrial que aumentou a população urbana), havia certo receio que uma grande guerra estivesse prestes a estourar (como foi o caso da Primeira Guerra Mundial em 1914). No caso da imigração holandesa, o desemprego que estava acontecendo depois da greve no porto de Roterdã levou muitas famílias a se arriscarem em novas empreitadas.

Durante o sec. XVIII, as tropas que vinham de Viamão (Rio Grande do Sul) para Sorocaba (São Paulo) transitavam pelas freguesias estabelecidas ao longo do caminho e repousavam nestas, como a Sant'ana do Iapó (que posteriormente se tornaria a cidade de Castro) e a fazenda Guarambehy (uma das quais derivavam da sesmaria de Pedro Taques de Almeida) que mais tarde se tornaria a cidade Carambeí.

No começo do séc. XX, a empresa ferroviária estrangeira Brazil Railway Company comprou a referida fazenda e a dividiu em pequenos lotes. Norteada pelas políticas governamentais brasileiras do momento, que incentivavam a imigração, a empresa contratou imigrantes europeus para trabalharem na construção da linha férrea e colonizar a região. A princípio, alemães, belgas, suíços e italianos já estavam estabelecidos no local antes do convite feito pela Brazil Railway Company, no entanto, a maioria dos imigrantes contemplados pelo contrato eram holandeses e algumas famílias alemãs.

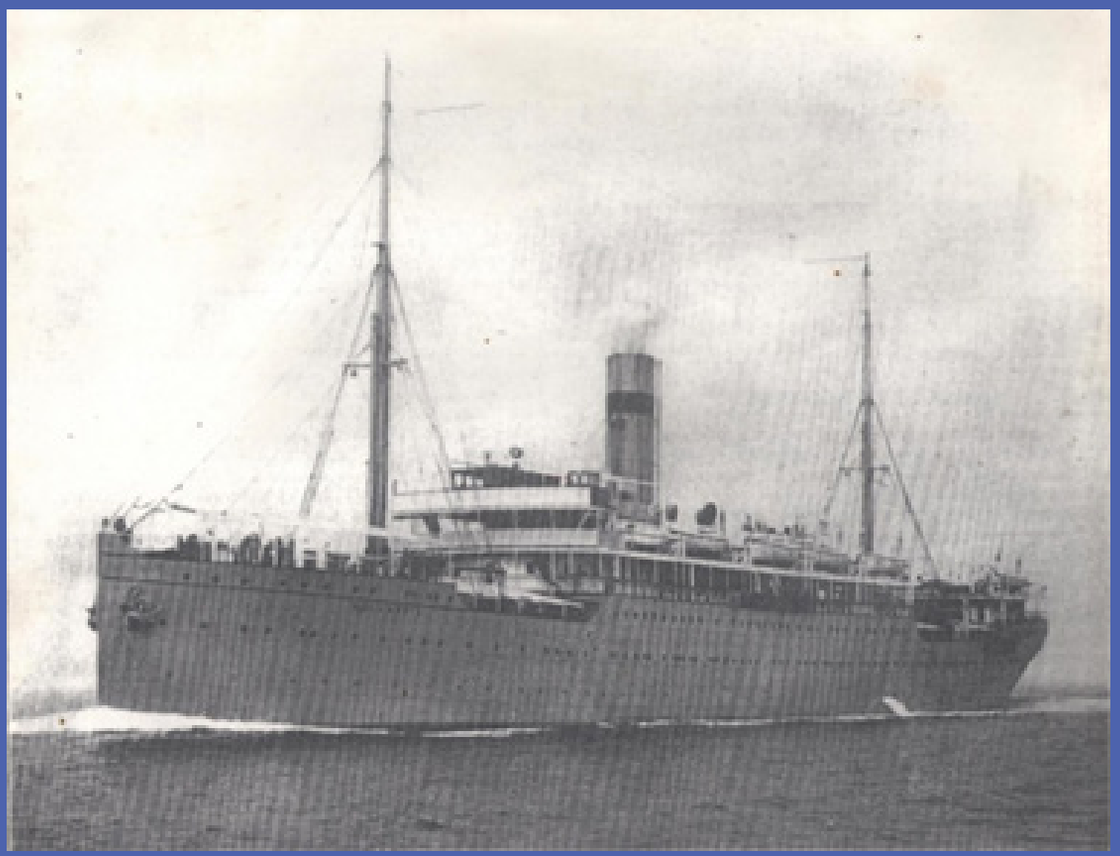


Tropeiros Pobres de São Paulo – Debret (1823)

Quando vieram para o Brasil, num primeiro momento, os holandeses se estabeleceram em outra colônia, em Irati, no ano de 1909. Devido às dificuldades que encontraram na colônia anterior, três famílias holandesas migraram para Carambeí em 1911 após firmarem um contrato com a Brazil Railway Company para trabalharem na construção da ferrovia e no fornecimento de matéria-prima para a companhia. Foram contempladas com um lote de terra, uma casa, sementes para iniciar uma produção agrícola, uma canga de boi e três vacas leiteiras para cada família. Os colonos tinham 10 anos para pagar a dívida com a empresa ferroviária para então adquirirem as propriedades em seus nomes.

A colônia prosperou e em 1913 novas famílias holandesas vieram dos Países Baixos para Carambeí. Nesse quadro, a própria Brazil Railway Company construiu uma pequena fabriqueta de laticínios para atender a demanda do abastecimento do seu quadro funcional. Já em 1916, alguns colonos criaram a firma De Geus & Cia e vendiam o queijo tanto em Ponta Grossa quanto em São Paulo.

Loteamento das terras da Colônia Carambehy pela Brazil Railway Company. Acervo Museu Paranaense.



Navio Holandia, 1911. Acervo APHC.

Não demorou muito e em 1925 os produtores de queijo da colônia se uniram para criar uma cooperativa conhecida com Soc. Coop. Hollandeza de Lacticínios. Três anos depois, a marca Batavo foi criada e por meio dela eram vendidos produtos derivados do leite para São Paulo, Curitiba, Ponta Grossa e região. Em 1941 ela é registrada como Cooperativa Mixta Batavo com registro oficial do Governo Federal (é somente em 1932 que são criadas leis sobre o cooperativismo no Brasil).

Granja de Jacob Voorslujs, 1914. Acervo APHC.

Em 1954 a Cooperativa Batavo, a Cooperativa Agropecuária de Arapoti e Cooperativa Castrolanda se unem para formar a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda, aumentando assim a sua escala de produção e industrialização. Em 2015 a Cooperativa Batavo muda o seu nome para Cooperativa Frísia Agroindustrial devido à venda da marca Batavo para o mercado varejista.

O cooperativismo desempenhou um papel importante para o desenvolvimento econômico da comunidade carambeinse. Na década de 70, o urbanismo se fazia cada vez mais presente dentro de Carambeí, ao ponto em que a economia sustentável se tornou um fator chave para sua emancipação em 1995, quando adquiriu o status de munícipio.

A sociedade carambeiense teve duas bases importantes: o trabalho, que foi essencial para as primeiras organizações urbanas surgirem, e a pluralidade étnica oriunda das levas migratórias que recebeu. Apesar da maioria delas estar situada no final do séc. XIX e no começo do XX, outras levas de imigrantes continuaram vindo ao longo dos anos. Poloneses, ucranianos, alemães, holandeses, frísios, indonésios, italianos, belgas e etc., contribuíram com a diversidade étnica e cultural que se formou na região. Além dos imigrantes, muitos brasileiros das regiões vizinhas migraram para Carambeí por conta do crescimento econômico desencadeado pelo cooperativismo local.

Fábrica de queijo, década de 40. Acervo APHC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc Acesso em: 07/12/2018.

GOHN, M. da G. Educação não formal e o educador social em projetos sociais. **Educação não formal: campos de atuação.** Paco Editorial, 2013.

PARANA. Cultura. **Ação Educativa nos Museus.** Secretaria de Estado. Governo do estado do Paraná. Curitiba. 2007

PARANÁ (Estado). **Referencial Curricular Do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Secretaria de Estado da Educação. Paraná, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1383 Acesso em: 07/12/2018.

POLL, S. M. Linda; SANTIAGO, C. B Maria; NASCIMENTO, S. Rúbia; VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões (Org.). **Educação não formal: Campos de atuação.** Paco Editorial, 2013.

SATO, A. J. ; SLONIK, A. C. ; AXT, J. ; LAMB, R. E. . **Formação histórica de Carambeí - Etnias, cultura e território. 1. ed.** Castro: Kugler Artes Gráficas Ltda, 2008. v. 1. 170p.

SCHAMA, Simon. **O Desconforto da riqueza - a cultura holandesa na época de ouro: uma interpretação.** Editora Schwarcz, 2009.

REFERÊNCIAS DAS ILUSTRAÇÕES

BRASIL RAILWAY COMPANY. **Colonia "Carambehy" ...lotes offerecidos a venda em tinta "carmin"...** Rio de Janeiro, RJ: Lith. Weiszflog Irmão, 1885. 1 mapa, 55 x 85 cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart164915/cart164915.jpg . Acesso em: 22 fev. 2019.

PARELLADA, C.I. **Análise da estratigrafia e das estruturas arqueológicas do Sítio Estádio de Sengés - Paraná.** Arquivos do Museu Paranaense/ nova série Arqueologia, Curitiba, n.7, p.55 – 68, 1993.

TROPEIROS **Pobres de São Paulo.** In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra61237/tropeiros-pobres-de-sao-paulo . Acesso em: 20 de Fev. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

SILVESTRE Fábio André Chedid. **Fazenda Carambeí.** Disponível em: http://foconarrativo.blogspot.com/2012/09/cavalos-e-moinhos.html Acesso em: 25/02/2019